

*Para a história do Sindicalismo Operário Alentejano
O fundo do sindicato dos trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do sul/Évora (1938-1986)*

Armando Quintas
CECHAP/CIDEHUS

Para a história do Sindicalismo Operário Alentejano O fundo do sindicato dos trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do sul/Évora (1938-1986)*

Armando Quintas**

Submissão/Submission: 31/05/2015

Aceitação/Approval: 18/08/2015

Resumo:

O Sindicato dos trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do Sul/Évora, cuja documentação se encontra no Arquivo Distrital de Évora, teve a sua origem a partir da legislação corporativista de 1933.

Criada a sua secção distrital de Évora, nela se vão integrar muitas das profissões presentes no distrito e posteriormente no Alentejo, grande parte delas ligadas à construção civil, não descurando contudo muitas outras tais como as da indústria dos mármore.

A existência de tipologias diversas ao nível documental permitem-nos analisar o tipo de profissão e a sua origem geográfica bem como a respectiva filiação. Com uma adesão regular até vésperas da revolução de Abril, o sindicato irá conhecer posteriormente uma elevada procura para satisfazer as reivindicações dos operários.

Abstract:

The Union of "trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do Sul/Évora", whose documentation is in the Arquivo Distrital de Évora, had its origin from the 1933 corporatist legislation.

Created their district section in Évora, it will promote the integration of many of professions in the district and later in Alentejo, most of them linked with construction sector, but not forgetting many others such as the Marble industry workers.

The existence of various types of documentation allows us to analyze the types of professions and

* Artigo objeto de revisão científica através do sistema *double blind peer review*. Revisores: Paulo Guimarães (Universidade de Évora) e Daniel Alves (Universidade Nova de Lisboa).

** Licenciado em História Ramo Património Cultural pela Universidade de Évora. Mestre em Gestão e Valorização do Património Cultural e Industrial pelas Universidades de Paris I, Évora e Pádua – Mestrado Erasmus Mundus TPTI: Techniques, Patrimoines, Territoires de l'Industrie. Tem desenvolvido investigação em torno de temáticas da industrialização do sul de Portugal. Actualmente participa do projecto PHIM- Património e História da Indústria dos Mármore, no qual desenvolve investigação sobre a indústria dos mármore do Alentejo.

Cv detalhado em: <http://cv-armandoquintas.blogspot.pt/>
armando.quintas@hotmail.com

theirs geographical origins, as well its familiar origins. With a regular membership at the moment of April carnation revolution, the union will later meet a high demand to satisfy the demands of the workers.

O Sindicalismo Operário e os fundos do Arquivo Distrital de Évora

A 23 de Setembro de 1933 publicava-se o decreto-lei nº 23050, visando o enquadramento sindical no sistema corporativo. Ficavam assim extintos os sindicatos e as associações de classe que até aí vinham funcionando, algumas das quais, desde finais do século XIX. Proibido o sindicalismo livre, o Estado Novo, vai integrar os trabalhadores em sindicatos nacionais, que mais não eram que estruturas verticais, controladas pelo governo, que por um lado exigiam a filiação obrigatória dos operários e por outro tentavam impedir que os patrões contratassem aqueles que neles não estivessem integrados¹.

Segundo a lei, a sua organização tinha por âmbito os distritos, dentro dos quais o governo só reconhecia um sindicato por profissão, ao qual era atribuído o monopólio da representação profissional².

O *Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos*, foi instituído oficialmente ainda naquele ano de 1933 com sede em Lisboa e cuja secção distrital de Évora funcionará somente a partir de 1938, integrando de início essencialmente operários da cidade de Évora e arredores³. Ficava assim extinto o Sindicato Único dos Operários da Construção Civil de Évora, criado em Janeiro de 1920 (alvará de 5 de Maio de 1921) e que tinha a sua sede no edifício da União dos Sindicatos Operários de Évora, na Praça Joaquim António de Aguiar, que partilhava com as associações de classe dos fabricantes do calçado (sapateiros) e dos construtores e reparadores de estradas. Este sindicato, bem como a U.S.O., tinham sido encerradas pela Polícia de Segurança Pública em 1932 e todo o seu espólio apreendido, antes de procederem à sua dissolução⁴.

Em 1973, por força do alargamento da sindicalização a novas profissões, alterou-se a sua denominação para *Sindicato Nacional dos Profissionais das Indústrias da Construção Civil, das Pedreiras, Serração de Madeiras e Carpintaria Mecânica do Distrito de Évora*⁵. Contudo, por pouco tempo vigoraram, dado que a liberdade sindical recuperada com a revolução do 25 de Abril de 1974, levou a uma reor-

¹ Diário do Governo, I Série, nº 217, de 23.09.1933

² Ver também: PATRIARCA, Fátima - A institucionalização corporativa – das associações de classe aos sindicatos nacionais (1933). *Análise Social*, Vol. XXVII (110), 1991, (1º), 24

³ Arquivo Distrital de Évora (ADE), Fundo: Sindicato dos trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do sul/Évora, cx.399, Mapa Explicativo da fusão, integração e mudança da designação deste sindicato.

⁴ Processo no Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios, actualmente no Arquivo Histórico na área Económico-Social do Gabinete de Planeamento e Estratégia do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, também disponível em: <http://arquesoc.gep.msess.gov.pt/Sindicato%20%20Anico%20dos%20Oper%C3%A1rios%20da%20Constru%C3%A7%C3%A3o%20Civil%20de%20%20C3%89vora.pdf>

⁵ ADE, Fundo: Sindicato dos trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do sul/Évora, cx.399, Mapa Explicativo da fusão, integração e mudança da designação deste sindicato.

ganização de toda a estrutura sindical. O novo organismo passou agora a abranger também os distritos de Beja e Portalegre, denominando-se *Sindicato Livre dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Pedreiras, Serração de Madeiras e Carpintaria Mecânica do Alentejo*⁶.

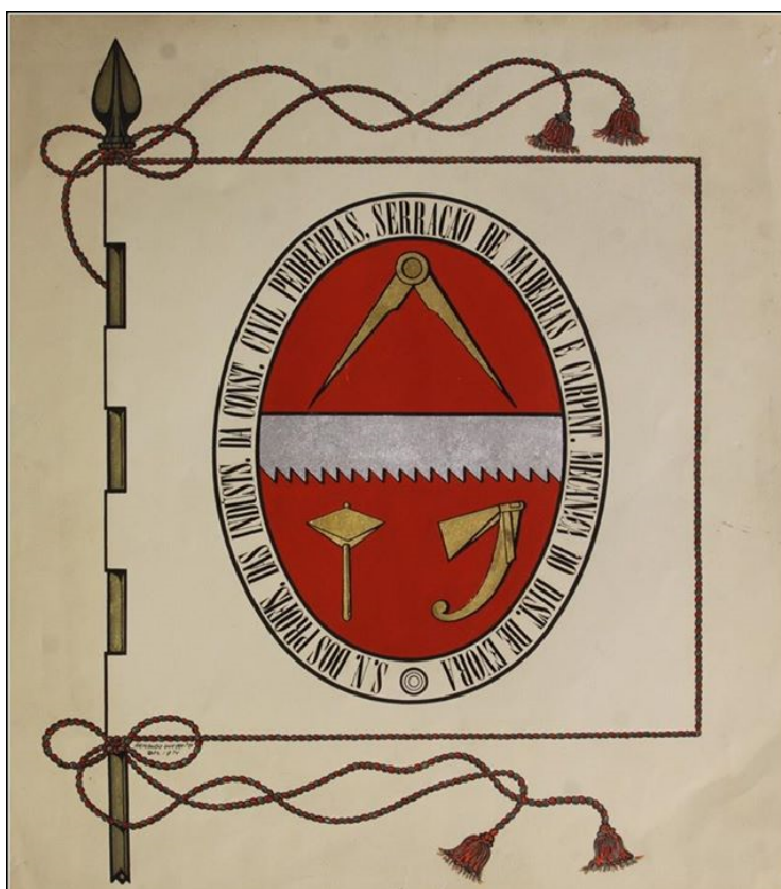


Figura 1. Estandarte do sindicato (anos 70)**

Uma última revisão estatutária teria ainda lugar, até à entrada de Portugal na CEE, quando em 1981 passa a designar-se *Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Mármore e Madeiras do Alentejo*⁷.

No que diz respeito a esta documentação: a mesma foi incorporada no Arquivo Distrital de Évora em 2005, ocupando 62 metros lineares e contando com 10 secções e várias séries. Destacamos os livros de actas, de registo, boletins de inscrição e outros, documentação sobre receita e despesa, correspondência, publicações várias, entre outros materiais.

⁶ IDEM

** ADE, Fundo: Sindicato dos trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do sul/Évora, Mobiliário e outros equipamentos.

⁷ Este organismo viria a sofrer outras revisões estatutárias, até que em 2005 a quando da sua incorporação no Arquivo Distrital de Évora se intitulava como sindicato dos trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do sul/ Évora, nome pelo qual foi efectivamente catalogado no respectivo arquivo.

A informação existente apesar de lacunas diversas, sobretudo para as fases iniciais da vida do organismo, revela ainda assim uma riqueza documental que possibilita a realização de estudos alargados de uma parte significativa do sindicalismo operário do Alentejo, pelo menos no que diz respeito aos sindicalizados e às suas profissões. Não só compreender a evolução deste organismo como também através da informação bastante precisa dos sindicalizados, perceber a sua proveniência geográfica e até de filiação, pelo facto de constar nos ficheiros dos associados a identificação do pai e mãe e as respectivas moradas. Em alguns períodos dão-nos conta também dos seus locais de trabalho⁸.

A vida sindical e os operários da indústria de extração e transformação dos mármore

A documentação revela uma grande heterogeneidade nas categorias profissionais dos seus, filiados, numa primeira fase encontravam-se predominantemente assalariados do sector da construção civil, com predominância dos pedreiros e serventes de pedreiro. A partir do final da década de 1960, as profissões relativas à indústria dos mármore começam a ser mais frequentes o que parece estar em consonância com a evolução económica regional.

Através dos dados disponíveis, realizou-se uma análise quantitativa das inscrições no sindicato, o que nos possibilitou compreender a evolução do número de trabalhadores desde o ano de 1962 até ao termino da nosso estudo que culminou com a entrada de Portugal na CEE⁹.

Como se poderá verificar no gráfico seguinte, elaborado com recurso aos livros de registo dos associados e aos seus boletins de inscrição, a entrada de novos efectivos para o sindicato, manteve de certa forma uma regularidade até vésperas da revolução de Abril, registando-se a partir desse momento (1974R em diante) um pico na afluência, pelo facto da adesão passar a ser livre e o sindicato funcionar como meio de reivindicação por melhores condições e salários. Seguidamente regista-se um decréscimo para as décadas seguintes, o que se pode dever à perda do fulgor da reivindicação e da melhoria do nível de vida.

Ressalva-se, no entanto que estes números poderão não representar a totalidade dos operários existentes, nas diversas categorias abrangidas pelo sindicato. Apesar da filiação ser obrigatória até ao 25 de Abril, muitos não cumpriam essa obrigação e daí que os picos de afluência de novos sindicalizados não signifiquem novos trabalhadores no sector mas a “legalização” dos que já nele trabalhavam, por outro lado, depois desse período, como a pertença a estruturas sindicais passa a ser voluntária, mui-

⁸ O quadro de classificação onde consta a descrição da documentação que nos permite compreender o seu conteúdo como detectar as falhas e ausências da documentação pode ser consultado em: <http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=984236>

⁹ A ausência de documentação detalhada não nos permite conhecer o quantitativo anual de filiados para o período anterior a 1962, contudo em termos absolutos sabemos terem sido integrados entre o começo da secção distrital de Évora em 1938 até ao ano de 1961 inclusive o total de 1948 trabalhadores. ADE, Fundo: Sindicato dos trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do sul/Évora, cx. 36 e 37, Livros de registo nº 1 – nº4 dos sócios do Sindicato nacional dos operários da construção civil e ofícios correlacionados do distrito de Évora, s.d.; IDEM, cx. 7, Boletim de inscrição de sócios 1962-1986.

tos optam por não o integrar quando a força sindical começa a desvanecer-se, sendo da opinião que já não obteriam qualquer vantagem com o acto de sindicalização.

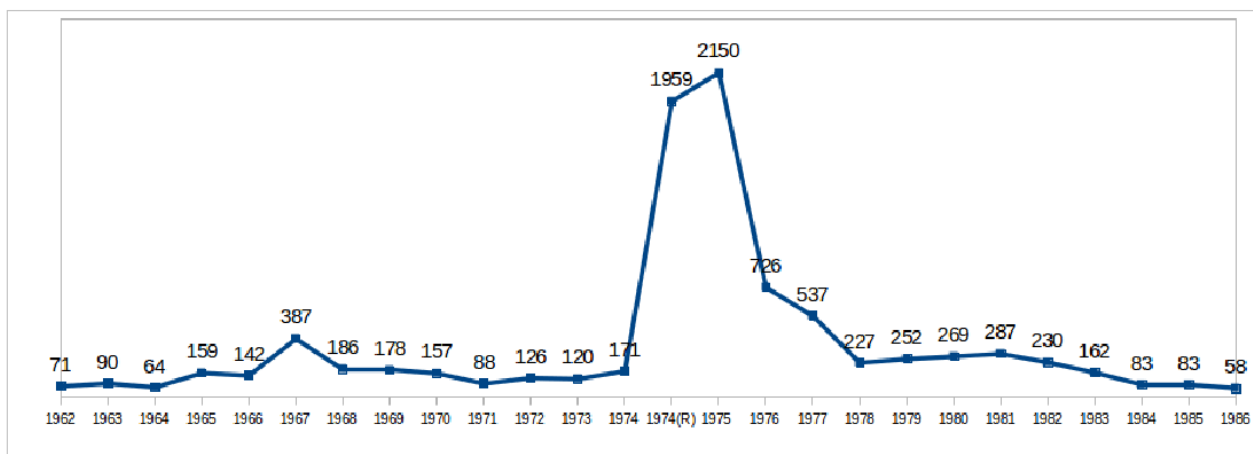


Figura 2. Evolução do número de trabalhadores inscritos no sindicato

De entre as várias profissões presentes no sindicato, decidimos por uma pequena análise focada exclusivamente nos operários da indústria de extracção e transformação dos mármore na sub-região de Estremoz, Borba e Vila Viçosa, na qual detectámos 64 categorias profissionais, desde encarregados, aos trabalhadores manuais indiferenciados, do desbaste e corte e também os operadores de máquinas¹⁰. As categorias mais frequentes dentro deste universo eram precisamente as de cabouqueiro, desbastador e trabalhador, ou seja, aquelas cujo trabalho era exercido à força de braços.

Se tomarmos em conta os valores já apresentados no gráfico anterior referentes aos totais de sindicalizados de todas as profissões representadas no sindicato e os compararmos aos com os quantitativos restringidos apenas à indústria dos mármore, poderemos verificar o seguinte:

Desde a década de 1960 que esta indústria se vinha destacando na economia da região. Em 1967, de um total de 387 filiados, 271 inscrições correspondiam a trabalhadores dos mármore ou seja 70% do total. Já no período revolucionário, de um total de 1959 inscrições referentes a 1974 (pós 25 de Abril) e de 2150 inscrições para 1975, 541 e 640, pertenciam respectivamente a trabalhadores desta indústria.

Tal fenómeno pode explicar-se pela fase de crescimento industrial do sector, que vinha não só aumentando a produção, com alguma modernização tecnológica, mas ainda recorrendo em grande medida à força do trabalho braçal, como também pelo aparecimento de muitas novas explorações. Os

¹⁰ No âmbito do projecto PHIM – Património e História da Indústria dos Mármore, desenvolvido pelo CECHAP – Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Património com coordenação científica da Universidade Nova de Lisboa e colaboração do ISCTE-IUL e do CIDEUS-UE. Projecto financiado por Fundos Europeus – Feder/ InAlentejo. <http://www.cechap.com/index.php/projectos/item/15-patrim%C3%B3nio-e-hist%C3%B3ria-da-ind%C3%A9stria-dos-m%C3%A1rmore>

valores do ano de 1967 que se destaca dos restantes da década, remetem-nos para a importância desta indústria, pois são os seus trabalhadores, que a dado momento obrigados a filiar-se pelas estruturas sindicais, que fazem atingir estes quantitativos.

Este crescimento está assim directamente ligado à grande procura externa do mármore português, muito apreciado pela sua qualidade.

Já os valores apresentados para 1974 e 1975 só podem ser explicados pelo facto de existir muito operário que trabalhava à margem da lei e que no momento da revolução, propício à reivindicação de melhores condições de trabalho e a melhores salários, surge no cenário sindical, filiando-se para lutar e exigir melhorias para a sua profissão.

Assim verifica-se que nestes dois anos, que os trabalhadores dos mármore, ainda que não representando a maioria das novas filiações, estavam contudo em consonância com este aumento, integrando o grosso da massa trabalhadora que na região lutava pelas melhorias laborais.

Analisando muito sucintamente os acontecimentos que marcaram o período revolucionário e a luta sindical (1974-1976) a partir da documentação presente neste fundo, percebemos que a mesma não é muito abundante mas que ainda assim mostra um tanto a forma como ficou plasmada esta situação nos vários documentos encontrados.

A devolução da liberdade aos sindicatos, a reforma das instituições com a expulsão dos apoiantes do regime deposto e a presença de militares do MFA, foram alguns dos aspectos descritos por exemplo nas actas das várias assembleias-gerais tidas nesse período. Desde 27 de Abril de 1974 a Setembro do ano seguinte, grande parte das “convocatórias” foram ocupadas com o ponto de ordem de “eleger membros directivos para o preenchimento de vagas existentes no organismo”¹¹.

As representações do sindicato em importantes congressos, como o Congresso de Todos os Sindicatos, realizado em Lisboa, em Janeiro de 1977 ou a adopção de contratos colectivos de trabalho (C.C.T.) para as várias profissões, foram algumas das outras vertentes na luta deste organismo para melhorar a condição dos trabalhadores.

Finalmente, no respeito à indústria dos mármore, já longe do fulgor reivindicativo de Abril, é organizado o 1º Encontro sobre Higiene e Segurança no trabalho para o sector dos mármore. Realizado no Cine-Teatro de Vila Viçosa, a 8 de Novembro de 1986, em plena entrada de Portugal na CEE, reuniu operários, responsáveis pela indústria e organismos públicos em torno da análise e discussão das condições de trabalho presentes nas explorações fabris. Ali foram expostas as condições de higiene e segurança no trabalho que tinham sido identificadas a partir de um inquérito às empresas: Verificando-se que a situação existente na maioria das firmas era deplorável, decidiu-se pela exigência do cumprimento do Regulamento Geral de Segurança e Higiene no Trabalho de Minas e Pedreiras, que estava aprovado há mais de dois anos mas que não era aplicado.

¹¹ ADE, Fundo: Sindicato dos trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do sul/Évora., cx.3, Livro de Actas da Assembleia Geral (1967-1985), 4v-10v.

Foi ainda proposta a criação de comissões de higiene e segurança no trabalho, de um serviço de medicina e elaboração de legislação sobre a prevenção de riscos profissionais¹².

Considerações finais

O que foi apresentado neste texto sobre este fundo (que deve ser acompanhado com a consulta da sua descrição no portal do Arquivo Distrital de Évora) procura estimular futuros trabalhos de investigação. O fundo apresenta várias lacunas: falta toda a documentação para o período anterior ao Estado Novo, ela é ainda escassa na fase inicial da secção distrital de Évora, bem como existem faltas significativas para a fase revolucionária e posterior.

É muito difícil, por exemplo, saber o tempo de permanência dos associados nesta estrutura sindical, ou compreender para o período revolucionário quem eram os delegados sindicais e em que empresas se encontravam. No entanto, pese embora estas falhas, outros estudos poderão ser elaborados tendo em conta outras temáticas, tais como: o património do próprio sindicato, a cotização dos associados, a análise quantitativa por profissão ou a sua proveniência geográfica por concelho e mesmo por distrito, complementados por outros arquivos como o arquivo regional do INTP e por outras informações como o recurso às entrevistas de antigos trabalhadores. Poderá ainda ser encetada uma pesquisa aprofundada como forma de levantamento dos operários a título particular, por cada localidade, concelho e distrito, com vista à criação de uma base de dados do sindicalismo no Alentejo, a complementar com o estudo de outros organismos congéneres que abranjam outras profissões.

¹² ADE, Fundo: Sindicato dos trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do sul/Évora, cx.460 – 1º Encontro sobre Higiene e Segurança no trabalho no sector dos mármore.